

CAMPOS; Heloise de Carvalho¹

RESUMO

Nos últimos anos, vem sendo observado, não apenas na cena política brasileira, mas, mundialmente, um processo de fragilização e recuo das democracias, caracterizado, sobretudo, pela crise generalizada de legitimidade política que vem acompanhando as mudanças estruturais vividas pelas economias capitalistas, colocando em xeque a estabilidade dos regimes democráticos. Simultaneamente a esse processo, vem ganhando força uma nova onda de movimentos e líderes com vieses populistas, especialmente integrantes da “nova direita”, que vêm promovendo abalos consideráveis às democracias liberais, desvirtuando a divisão tripartite de poderes e o exercício político por meio de representantes organizados em sistemas partidários. Diante disso, as justificativas dessa pesquisa estão relacionadas à importância de se entender mais detidamente o que vem acontecendo com as democracias, de modo que, estudar as relações entre os populismos e as crises democráticas se torna tarefa inadiável. Nesse sentido, esse estudo se propõe a buscar elementos que contribuam para a compreensão dos populismos: suas origens, seus principais aspectos e os motivos que vêm possibilitando a ascensão desse fenômeno no cenário mundial. Para isso, optou-se pela metodologia qualitativa e descritiva, recorrendo, principalmente, a acervo bibliográfico. Assim, foram levados em consideração aspectos teóricos sobre o populismo (MÜLLER, 2016; MUDDE e KALTWASSER, 2017; FINCHELSTEIN, 2019; TORMEY, 2019; entre outros), com o intuito de encontrar um “denominador comum” entre as diversas formas pelas quais os populismos se expressam. Além disso, buscou-se realizar um esforço de compreensão das crises democráticas (LEVITSKY e ZIBLATT, 2018) e das crises de legitimidade política e de confiabilidade das instituições, ou seja, da “ruptura” (CASTELLS, 2018, p.7) que vem marcando a relação entre as instâncias que governam e as que são governadas. Do que foi possível desenvolver até aqui, constata-se que a ascensão dos populismos na atualidade tem fortes ligações com a insatisfação generalizada das populações em relação aos modelos políticos vigentes, que não vêm respondendo satisfatoriamente aos anseios sociais. Os cenários de crises têm gerado um distanciamento ainda maior entre governantes e governados, relacionados a dois fatores que parecem ser centrais nesse processo: o descontentamento econômico, para o qual a crise financeira global de 2008 contribuiu fortemente, e o descontentamento cultural da população, que guarda ligações com os processos de globalização. Isso tem feito com que narrativas populistas que apresentam alternativas “inovadoras”, através de discursos voltados para o povo, que atacam a política tradicional, tornem-se atraentes aos eleitores (CASTELLS, 2018; TORMEY, 2019). O que tem sido notado, entretanto, é que os líderes populistas, apesar de assumirem feições distintas, apresentam características comuns que se revelam, sobretudo, em tendências autoritárias (FINCHELSTEIN, 2019). Assim, uma vez no poder, democraticamente eleitos, utilizam-se dessa legitimidade para desconstruir paulatinamente, “de dentro para fora”, as

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), heloise.campos@outlook.com

instituições democráticas (LEVITSKY e ZIBLATT, 2018). Esse processo tem impactado fortemente os sistemas políticos de diversos países, como o parlamentarismo da Hungria (SCHEPPELE, 2018) e o presidencialismo do Brasil (ABRANCHES, 2019). Como agravante, a atuação desses líderes combinada com os efeitos da pandemia (COVID-19) tem causado impactos devastadores (FINCHELSTEIN, 2020). Isso tudo vem tornando o populismo uma ameaça às democracias liberais.

PALAVRAS-CHAVE: Populismos, Democracia, Crise de legitimidade, Governo, Pandemia (COVID-19).